

# SERVIÇO NACIONAL DE SEGURANÇA POPULAR: APELO A TODOS OS CIDADÃOS

O Serviço Nacional de Segurança Popular difundiu um apelo dirigido a todos os cidadãos, colectiva e individualmente, respeitante às infiltrações e necessidade de detectar agentes agitadores e sabótores. Nesse apelo são apontados os pontos onde deve insidir maior vigilância popular e dá-se a indicação de que todas as informações devem rapidamente serem prestadas às estruturas competentes.

Na íntegra transcrevemos o apelo em causa:

«1 — Temos verificado que à medida que o Povo Moçambicano guiado pelo seu Partido de Vanguarda — a FRELIMO — conquista novas vitórias, os nossos inimigos intensificam a sua acção, com o objectivo de entrar o nosso processo revolucionário.

Na sua acção contra a FRELIMO e a República Popular de Moçambique, o inimigo (o capitalismo e o imperialismo) multiplica os seus esforços contra revolucionários, usando todos os seus esforços contra revolucionários, usando todos os meios ao seu alcance, tais como: espionagem, subversão, sabotagem económica, terrorismo banditismo e agressões armadas, a partir da colónia britânica da Rodésia do Sul.

Lembramos que as acções armadas dos racistas rodesianos contra a FRELIMO vêm já do tempo da luta armada de Libertação Nacional, em que a soldadesca de Ian Smith aparecia ao lado da tropa colonial portuguesa, com quem era solidária na repressão do Povo e na execução de hediondos massacres.

Após o histórico III Congresso da FRELIMO que as agressões militares dos racistas rodesianos se intensificam contra

a nossa Pátria, é a partir do momento em que a FRELIMO se constitui em Partido e define como objectivo a atingir o socialismo científico, que o nosso inimigo permanente, o imperialismo e o capitalismo, redobra os esforços na sua acção desesperada de travar a marcha da revolução moçambicana.

Enquanto os países reaccionários desenvolvem acções subtis de subversão, espionagem e sabotagem económica, o regime racista e ilegal de Ian Smith é encarregado, pelos seus patrões de intensificar as agressões armadas contra a nossa República. Com o pretexto de atacar os patriotas zimbabwenses, estas agressões do irresponsável tabaqueiro ao nosso território, visam essencialmente objectivos civis, no sentido de enfraquecer a nossa economia, a nossa capacidade de desenvolvimento e desmobilizar o nosso Povo através de massacres, destruição de celeiros e culturas, pontes e meios de comunicação, etc.

2 — Na luta implacável contra as actividades inimigas, as FPLM, as Forças Policiais e o Serviço de Segurança Milícias Populares, têm infligido pesadas derrotas ao inimigo e neutralizado vários agentes infiltrados. Da análise dos

1/1/78 TEMPO N.º 378 — pág. 9

interrogatórios dos vários agentes detidos, na sua maior parte graças à vigilância popular, podemos desde já tirar algumas conclusões como:

O regime ilegal e racista de Ian Smith é utilizado pelo imperialismo para deliberadamente agredir a República Popular de Moçambique, com o objectivo de travar o nosso processo revolucionário, como aliás vinha fazendo no passado.

O regime ilegal e racista é substancialmente apoiado em material de guerra e mercenários por diversos países capitalistas e imperialistas.

3 — As recentes detenções de espiões inimigos, infiltrados no nosso país ao serviço do regime racista, revelaram planos de agressão armada de grande envergadura contra o nosso território nacional. Segundo informaram os espiões detidos, as tropas do rebelde racista Ian Smith já há várias semanas preparam um grande ataque militar contra a nossa República, utilizando especialmente caças-bombadeiros «Mirage» e outros, artilharia pesada, infantaria motorizada e tropas aerotransportadas. Ao mesmo tempo o inimigo, usando agentes infiltrados no nosso país, pretende levar a efeito diversas acções de diversão, subversão, sabotagem económica.

Estas acções e ataques, poderão ser desencadeadas a qualquer momento.

4 — Face a esta situação, as FPLM, as Forças Policiais, o Serviço Nacional de Segurança Popular e as Milícias Populares, tomaram já as necessárias disposições e estão resolutamente decididas a infligir ao inimigo a punição que ele merece.

Nesta acção é necessário que a vigilância popular redobre os esforços, no sentido de se obter um maior rendimento e coordenação entre os sectores militares, paramilitares e civil.

Por isso, fazemos um apelo a todos os cidadãos, para, nos seus locais de trabalho e de residência, no campo, na cidade e nas fronteiras, intensificarem a organização em grupos de vigilância ou milícias nas estruturas da FRELIMO, com o objectivo de detectar e neutralizar os possíveis inimigos infiltrados. Os sujeitos detectados devem ser detidos sem hesitação e logo entregues à força militar ou paramilitar (policia, milícias, etc.) mais próxima, para investigação imediata.

Lembramos que, frequentes vezes, os chamados bandidos normais, ladrões, assaltantes e contrabandistas estão também ao serviço do inimigo, pelo que devem também ser entregues de imediato à força mais próxima para averiguações.

5 — Especialmente nos locais de grande aglomeração de pessoas, como terminais de carreiras de machimbombos, cinemas e lugares de espectáculos, restaurantes de grande mo-

vimento, supermercados, etc., devem os grupos de vigilância e milícias populares e os cidadãos em geral, estar mais atentos.

Nos locais de residências os grupos de vigilância e milícias populares devem verificar e registar os movimentos estranhos, os casos anormais e identificar pessoas suspeitas.

Nos locais de trabalho os grupos de vigilância e milícias populares devem determinar os pontos sensíveis e manter sobre eles uma vigilância permanente, assim como identificar as pessoas com comportamento estranho. A vigilância deve incidir particularmente nos locais de trabalho de grande importância para a nossa economia e para a vida da Nação tais como: caminhos de ferro e portos, correios e centros de telecomunicações, empresas de produção de energia eléctrica e de distribuição e tratamento de águas, refinarias e depósitos de combustível, parques de viaturas e maquinarias, empresas de produção de alimentos (agrícolas ou industriais), empresas de transportes (aéreo, marítimo e terrestre), e outros de importância económica. Também devemos prestar particular atenção à Rádio e outros órgãos de Informação.

Os indivíduos que forem encontrados em locais públicos, fazendo agitação, barulho exagerado e outros desacatos, devem também ser entregues à autoridade mais próxima para averiguações.

Também devem ser registadas as matrículas das viaturas integradas em actividades suspeitas e, se possível, identificar os seus ocupantes.

6 — Todas ocorrências ou informações de interesse devem imediatamente ser canalizadas para as estruturas superiores, a fim de se tomarem as medidas julgadas mais convenientes e melhorar a coordenação geral.

7 — Apelamos a todos os cidadãos para que se organizem, nos locais de trabalho e de residência, no campo e na cidade, do Rovuma ao Maputo. Os grupos de vigilância serão o instrumento principal da vigilância popular no combate aos nossos inimigos. Em coordenação com as FPLM forças policiais e forças de segurança popular conseguiremos detectar a tempo e neutralizar os agentes, os espiões, os sabotadores, os agitadores, e todos aqueles que visam criar desordem e desorganização. Apelamos também para cada cidadão considerado individualmente para que, na sua actividade diária, esteja atento a vigilante e contribua eficazmente para o combate contra os inimigos da paz e tranquilidade sociais. Qualquer cidadão, face às situações anormais ou suspeitas, deve informar imediatamente a autoridade ou grupo de vigilância mais próximo.

**A LUTA CONTINUA  
VENCEREMOS».**